

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 315

**Assignaturas**

Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 21 de Julho de 1889

**Publicações**

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

**E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:**

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$192
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 20 DE JULHO DE 1889

## O caminho de ferro do Valle do Vouga

Foi assignado e publicado o decreto concedendo a uns particulares a construcção e exploração de um caminho de ferro de via estreita, que, a partir das proximidades de Torre Deita, no ramal de Santa Comba a Vizeu, siga por Vouzella a Oliveira d'Azemeis e Feira, e a entroncar com a linha do norte em Espinho. A concessão foi feita sem isenção de direitos, sem cedencia de terrenos e sem encargo algum para o thesouro. Não se realisaram, pois, os desejos d'Ovar, de uma grande parte d'Oliveira d'Azemeis, do Couto de Cucujães, de S. Thiago e de outras populações importantes, que sustentavam a conveniencia, para o commercio e para os interes-

ses dos concessionarios, de que o entroncamento se fizesse na estação d'Ovar. Sabemos que o governo não podia impôr condição alguma, attentas as circunstancias especiaes em que a concessão foi feita; se o governo não fazia favores, não podia pedil-os; se não concorria de qualquer fôrma para as vantagens ou desvantagens da empresa, não podia influir com o seu valor na fôrma como os concessionarios entendiam salvar os seus interesses. E' evidente.

Sabemos que o illustre deputado por este circulo fez todos os esforços, usou de toda a sua influencia, e pôz todo o seu valor ao serviço dos nossos interesses, pugnando por elles com a força que lhe dá o seu talento e valimento. Convençemo-nos d'isso não só a confiança, que n'elle depositamos, e o cuidado que costuma dispensar ao seu circulo, mas as seguintes palavras que se encontram nos jornaes:

«Foi grande o empenho d'este nosso amigo (Barbosa de Magalhães) em que um dos dois entroncamentos d'esta linha fosse em Ovar, e n'esse sentido apresentou e defendeu as reclamações das corporações e povos d'esse importante concelho. O interesse, porém, da companhia concessionaria era contrario a essa pretensão, por causa do encurtamento do trajecto de Vizeu ao Porto; e como a concessão é feita sem isenção de direitos, sem cedencia de direitos, sem cedencia de terrenos e sem encargos alguns para o thesouro, o governo não podia impôr-lhe condições que ella suppunha onerosas.»

A camara, interpretando o sentir unanime do concelho, representou em nosso favor e telegraphou aos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas pedindo-lhes a sua protecção para Ovar; sustentamos aqui, no estreito limite das nossas forças, que o entroncamento devia ser n'esta villa; ao nosso lado estavam as mais importantes freguezias do concelho visinho. O governo nada pôde fazer-nos, porque não tinha ingerencia na construcção; aos nossos pedidos e aos esforços do nosso illustre deputado responderam os concessionarios que os seus interesses eram contrarios a esta pretensão. E não

fomos attendidos. Se de alguém temos a queixar-nos é dos concessionarios, que fôrma uma ideia errada do resultado da linha com o entroncamento em Espinho, e da fôrma como se argumentou para os convencer das vantagens d'esse traçado. Ovar e Oliveira d'Azemeis são incontestavelmente as duas povoações mais commerciaes do districto, e, além d'isso, occupam o centro de uma área territorial, onde assentam freguezias importantes, pela sua população, riqueza e industria.

Ovar, além das freguezias que formam o concelho, está ligada com Pardilhó, Paredelhas, Bunheiro, etc., do concelho de Estarreja; Souto, Erpargo, Travanca e outras do concelho da Feira, que aqui vem abastecer-se e commerciar. Oliveira está por sua vez ligada com Cambra, Pinheiro, S. João da Madeira, S. Thiago, Couto e outras povoações ricas, que a tornam um ponto commercial de importancia, a ponto de se ufanar com o titulo da Londres do districto. O commercio entre Oliveira e Ovar, que se faz todos os dias, e que representa, ao fim do anno, centos de contos de reis, é sem duvida um dos melhores argumentos que pôde apresehtar-se para que a linha do Valle do Vouga, viesse entroncar na estação d'esta villa. Porque as relações commerciaes entre as duas villas são antigas, hoje assentes em boas bazas, e com tendencia para augmentarem pelo crescimento da população e desenvolvimento de algumas industrias. Este facto, positivo e comprovadissimo, demonstrava a conveniencia de se ligar directamente os dois centros commerciaes. Como se illudiu este argumento? Entre outras cousas dizendo que é preciso dar á Feira a vila, que lhe vae faltando, e que essa villa é cabeça da segunda comarca do reino. Todos sabem: a Feira não tem vida commercial; os seus habitantes o reconhecem, fallando apenas nos affamados lacticinios. De modo que pretendeu deixar-se um commercio firme, antigo e constituido e variado, por um commercio que se reduz... a lacticinios, conhecidos apenas nas freguezias circumvisinhas; e quiz deixar-se

a ligação directa com uma villa florescente, cuja riqueza augmenta de anno para anno, por outra, cuja vida *vae faltando!* Espinho tem uma vida de trez mezes por anno; toda a gente sabe o que é Espinho desde novembro a julho. Durante a epoca balnear fornece-se directamente do Porto e de Lisboa; o movimento de passageiros nunca poderá ser tal que cubra as despesas da companhia durante todo o anno. E assim nem o commercio nem o movimento de Espinho podiam fundamentar o entroncamento n'aquella estação. Diz-se que as mercadorias irão d'Ovar para Oliveira indirectamente. Não é assim.

Os commerciantes não se sujeitarão ás demoras de um trasbordo com todos os seus inconvenientes e despesas, o transporte continuará a fazer-se por carros de bois, como até agora. Ha economia de tempo e de dinheiro. Se, como é provavel, continuar a haver relações commerciaes entre a parte da Beira, que a nova linha vae cortar, e o littoral, o commercio ha de aproveitar a via fluvial, magnifica, com a que a natureza nos dotou, e levar as mercadorias a Aveiro, onde entrarão no ramal. Se o entroncamento se fizesse em Ovar, o commercio d'esta villa, e o das importantes povoações do concelho de Estarreja, a que nos referimos, ligadas pela ria, entraria no caminho de ferro na estação d'esta villa. Quer isto dizer, que a parte do caminho de ferro entre Ovar e Oliveira seria de muito maior rendimento do que vae ser entre Oliveira e Espinho. Pódem responder-nos que o que não entra em Espinho entra em Aveiro; mas a isso podemos tornar que, sendo o pagamento feito por uma tarifa applicada à distancia kilometrica, e sendo a distancia de Ovar por Oliveira, maior do que por Aveiro, o rendimento por esta villa devia ser mais consideravel. E não pôde tambem dar-se-nos como resposta que, sendo por aqui mais longe, iriam procurar Aveiro: 1.º porque, em caminhos de ferro, ao que ha a attender é á velocidade; uma distancia maior pôde ser percorrida em menos tempo; 2.º porque tendo Ovar o caminho

de ferro nos seus limites, e estando as importantes povoações do concelho de Estarreja mais proximas d'Ovar do que d'Aveiro, o commercio fazer-se-hia todo naturalmente por aqui.

Parece-nos, pois, que os interesses da empresa e das povoações, aconselhavam os concessionarios a que fizessem a estação *terminus* em Ovar.

Oliveira d'Azemeis não é toda de opinião favoravel ao actual traçado; grande numero de pessoas, talvez a maioria, sustenta como de maior conveniencia, a ligação com Ovar. Pensam da mesma fôrma os habitantes do Couto e S. Thiago.

O entroncamento em Espinho ha de acarretar grandes despesas; haverá tuneis e viaductos de primeira ordem, onde se empregará muito capital; o resultado será o menor juro e a maior difficuldade na exploração. D'esta fôrma, repetimos, nem os interesses da empresa, nem os da população, nem a segurança dos passageiros, aconselhavam outra ligação que não fosse em Ovar.

Vamos concluir.

Pelas condições especiaes da concessão, nada o governo podia fazer-nos e, por isso, acreditamos que teria vontade de favorecer-nos, mas que lhe foi impossivel; ao nosso illustre representante, sr. dr. Barbosa de Magalhães, temos a agradecer os esforços, que fez, para proteger os interesses d'esta villa, e de que todos os jornaes dão testemunho; á resposta do concessionario de que os seus interesses se oppunham ao entroncamento n'esta villa, oppomos nós estas modestas considerações, que o fucturo se encarregará de comprovar.

## A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

1.º—o partido de 300\$000 reis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;

2.º—a camara transacta não mpoz condições a esse partido;  
3.º—a decisão da junta geral d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a supressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;  
4.º—a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo código administrativo, porque ainda não existia.

Queiram agora responder ás perguntas:

— Qual dos partidos supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de reis 250\$000;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 reis se supprimiu o partido de 250\$000 reis.

Depois de responderem a estas perguntas continuaremos.

## No "Feirense,"

Sem azedume, respondemos hoje a umas palavras de soalheiro com que o nosso collega, o *Feirense*, entendeu desafrontar a sua terra, porque nós dissemos, por bom titulo, que a Feira era uma terra relativamente morta para o commercio.

Começamos pelo fim do artigo do nosso collega, que aperta entre dois trechos de casa um artigo do nosso collega, o *Jornal do Povo*, que por adocicados termos, confirma o que nós quizemos dizer da Feira, em phrase rude, mas vibrada de verdade e de justiça.

Quando á defeza do seu deputado, deixamol-a, por motivos que convém não revelar, toda e inteira ao nosso bom collega. Póde, pois, n'essa parte quebrar lanças, que resolvemos não responder, levados pelo dictado—que nem todas as verdades se dizem.

Não vale essa parte da questão mais uma referencia, por agora. O que nos importa desde já sacudir é a outra parte do artigo, que encobre uma affrontosa injuria em cada periodo.

Com a sua larga vista, penetrante, de lynce, desconhecido até agora n'este mundo actual em que é difficil sobrenadar no oceano das nullidades, o *Feirense*, toma o seu logar no throno do jornal, e como um papa revestido, embora se atavie com roupagens alheias, finda sentenciosamente o seu artigo, passando-nos o diplomma de cegos, entaipados n'uma terra de curtos limites.

Seria verdade, perdoe nos a sua orgulhosa sabedoria e a sua fortuna indisputada, se não fosse mentira. Estas condicionaes parecem de Bertholdo, mas em frente de tão elevado collega, nós vemos-nos embaraçados, como Heine que visitando pela primeira vez Goethe, o cumprimento que lhe fez foi o de gabar-lhe as excellentes ameixas que o immortal auctor do *Fausto* cultivava em seu quintal.

No final d'um artigo é terrivel e deshumana uma condemnação de cegos,—de nós que, graças a Deus, temos ainda a vista clara para ver os languissimos horizontes da nossa terra!

«Curtos os limites d'Ovar!» Bem assevera o povo, com a sua experiencia indiscutivel vasada em maximas profundas,—que ninguém vê a tranea no seu olho e vê o argueiro no do visinho.

Em verdade, que o nosso collega, foi juiz em causa propria e na sentença não podia de modo algum condemnar-se.

Tem Ovar, como limites, ao poente o vastissimo Atlantico, d'onde arranca essa importantissima riqueza—a pesca do peixe,— que constitue um dos primeiros ramos de commercio n'esta parte do districto e se estende a longes terras, como a Traz-os-Montes e Beira Alta. Ao sul Ovar vê partir a Ria, que fornece abundantissimos adubos para os campos e excellente peixe, além de ser uma grande via de comunicação, até á capital do districto, e mais abaixo ainda. Pelo nascente a nossa terra cinge-se de riquissimos millharas e de pinheiras soberbos. Só ao norte, descortina, por sobre a sombria e aterradora facha de pinhacos, o castello da Feira, como um corvo pairando sobre um cadaver.

Porque o collega não póde convencer-nos de que a Feira, um ninho de empregados publicos, tem vida folgada e propria. E' a cabeça da segunda comarca do paiz, e mais nada. Não lhe rogamos essa importancia, muito susceptivel, porém, de ser quebrada por uma pancada de duvida. Braga e Coimbra, além de outras, são das primeiras comarcas do reino, e comtudo nunca se impozeram por esse lado á consideração e admiração do paiz. Mas fique-se a Feira com essa gloria de cabeça da 2.ª comarca do reino, que é o mesmo que dizer que é o escondido d'uma esfaimada alcateia de empregados publicos. E tanto que os seus interesses estão sómente na elasticidade, de duvidosa qualificação, d'esses empregos. Vivem d'estes, e sómente d'elles. Por isso moveram essas ignobeis arruaças, com que conseguiram expulsar ultimamente um juiz. Nem sequer se deu conta de que esse juiz estava abalado em seu espirito e torturado em seu coração pela morte, em breve espaço de tempo, de 3 pessoas de familia! Nem sequer se viu que esse juiz, apesar dos seus defeitos se os tinha, era casado, e a sua respeitada e respeitavel senhora não podia partilhar das baixas e directas offensas com que nas ruas, á saída da igreja, em sua propria casa, se pretendia canalhamente enxovalhar um juiz; mesmo porque, se o não ensinasse os rudimentos de civilidade, diz o aphorismo que—n'uma mulher nem com uma flor se bate!

Em Ovar tambem se arruaçou esse mesmo juiz; mas os meios não descerao tanto á lama, nem para essas escaramuças de encruzilhada se bandearam 2 partidos politicos. Só a Feira nos deu o repugnantissimo espectáculo de machear-se o partido progressista com a opposição para desprestigiar-se ignobilmente um magistrado! Mas tambem ficou-se sabendo que a Feira é a cabeça da 2.ª comarca do paiz, isto é, vive de empregados publicos. O juiz não favorecia essa vida. Eis porque o juiz foi tão deshumanamente tractado!

Essa villa não póde ser braço d'uma villa que pretende ser contemplada com o melhoramento notavel d'um caminho de ferro. Ufane-se, pois, de outras qualidades, se as tem; que esta pouco a nobilita.

Mas parece que as não tem, porque o nosso collega, o *Jornal do Povo*, chamado de reforço, tange a sua theorba e chora a vida que vae faltando á Feira. Por isso o entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga em Espinho será como o maná que anime este centro (a Feira) como merece pelas suas antigas tradições.

Aquí está, pois, um epitaphio do qual dizemos, como o ouvinte d'um sermão primoroso, que é latim. Mas é um epitaphio, não ha duvida alguma. Por quanto nin-

quem contesta á Feira as suas nobilissimas tradições, os seus venerandos pergaminhos de villa antiquissima, que foi grande; mas as tradições valem pouco ou quasi nada. Os morgados, para viver, não empenhavam seus titulos, hypothecavam seus haveres. As tradições são como ricas e antigas alfaias de valor e estimação que se guardam cautellosamente em caixas pulverisadas de canfor, a fim de evitar a traça, d'onde se tiram de quando em quando para assoalhar ou para uma vitrine de exposição de antiguidades.

As tradições teem a significação de munias e uma villa que vive de tradições lembra uma necropole. A' sombra de tradições, não se vive, definha-se lentamente, escoo-se a vida, como á sombra da mansenlleira. Por isso, a meias palavras, n'uma defeza constrangida, o *Jornal do Povo* diz que «a vida vae faltando á Feira». E' isto o que todos veem, é o que nós vemos, «com a nossa baça pupilla». Só o *Feirense*, com o seu olhar de aguia e a sua intelligencia de illuminado, é que quiz fechar os olhos a este sol de verdade. Pois abra os olhos, que o peor dos cegos é o que, na phrase do Psalmista, tem olhos e não vê.

Não queremos de modo algum melindrar a Feira, nem deprimil-a. Expomos apenas a verdade nua e crua dos factos. São tristes para a Feira? Não é nossa a culpa. Quizeramos dizer d'ella que é um emporio commercial ou um grande centro industrial. Mas não podemos, infelizmente. Tambem não podemos admittir confrontos entre a Feira e Ovar.

A importancia d'estas duas villas, importancia effectiva, real, de hoje, póde e deve discutir-se com dados estatísticos. Fora d'estes argumentos, tudo o mais são palavras vãs, que o vento desincha. Se o nosso collega quer vir para este campo, tem adversario, (n'este assumpto, bem entendido), que lealmente, promptamente, accieita a questão e a derime até que um se convença de que trabalha em erro. Conversemos placidamente, sem travor na palavra nem malevolencia no pensamento. Faça se da imprensa uma sala de academia e não um soalheiro.

Quer, pois, o *Feirense* discutir connosco a primazia commercial e industria, que são as verdadeiras primazias das povoações, das villas da Feira e de Ovar? No caso affirmativo, voltamos ao assumpto; e no caso negativo acabamos hoje.

Mas não fechamos esta resposta, sem levantar ainda uma phrase do artigo do *Feirense*. Escreve o nosso collega: —«Guarda Ovar para si as honras de laboriosos caceteiros...» Guardamos, sim, com muito brio e orgulho. Sempre tivemos a dignidade sufficiente de pugnar pelos nossos direitos. Sempre nos sentimos e conhecemos povo livre. As nossas regalias, sabemos reconquistal-as, quando alguém tenta expoliar-nos d'ellas. Para retomarmos o que é nosso e do que nos queiram esbulhar, temos a coragem consciante de nos impor, como e quando necessario fór. Não é deshonra, nem é facto punivel pelas leis, cada um repellir pela força todos quantos venham para roubar o que é de cada um. O povo d'Ovar acordou, depois d'uma noite de 21 annos de despotismo corrupto, e achou-se espelhado, impudentemente roubado nos seus direitos. Reagiu, portanto, e tomou o seu logar.

Por isso se orgulha. Creia o collega que Ovar se orgulha de laborioso caceteiro... E liquesmos entendidos n'isso.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

**Meeting.** — Rennidos em grande numero no theatro d'esta villa, sem côr politica, muitos cidadãos votaram, por que se celebrasse um meeting no proximo domingo, para cuidar de questões vitais para este concelho. Nomeou-se uma commissão, a qual vem declinar o seu mandato, pela forma digna e cavalheirosa, como se vê do seguinte documento:

«Nós abaixo assignados, constituidos em commissão por uma grande reunião de cidadãos d'esta villa, para convocar um meeting, pelas 5 horas da tarde do proximo domingo no theatro d'esta villa, vimos em publico declinar a nossa missão, porque, tendo convidado a Camara Municipal a fazer-se representar n'aquelle meeting, d'ella recebeu a resposta de que não podia representar-se, pois não estava tal em suas attribuições de corporação publica, mas que, quanto ao entroncamento da linha ferrea do Valle do Vouga em Ovar, já pedira, por meio de representação e de telegrammas, ao governo, no sentido de obter-se aqui aquelle entroncamento, e empregaria todos os esforços para obter-se ainda quando a companhia se organize; e, quanto ao quartel, iria representar ao governo, conforme os desejos da commissão.

Por isso a commissão, confiando em que a Camara Municipal, empregará todos os esforços no intuito de conseguir os desejos de todo o concelho, e ao mesmo tempo com o receio de que não seria conveniente um meeting na hora, dia e local, para que se convocava, deliberou fazer uma representação, que deveria ser lida no meeting, a qual enviará por todo o concelho a fim de ser assignada por quem queira, e assim depõe o seu mandato.

Ovar, 20 de julho de 1889.

Angelo Ferreira.  
João da Silva Ferreira.  
Placido d'Oliveira Ramos.  
Isaac Julio Fonseca da Silva.  
José da Silva Carrelhas.  
Manuel Augusto d'Oliveira Salvador.  
Antonio ds Cunha Lima.  
Caetano da Cunha Farraia.  
João da Silva Carrelhas.  
Antonio da Cunha Farraia.  
Manuel Gomes Larangeira.  
Francisco Marques da Silva.  
João da Silva Alminha.  
Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

**Missionarios.** — Pensavamos não ter de voltar ao assumpto; mas os srs. padres quiseram aggravar a ferida e confirmarmos na convicção em que estavamos de que não eram sinceros evangelisadores e de que, ao menos inconscientemente, serviam a politica do outro lado. Se veem á estacada, se saem da cadeia, onde o Evangelho impõe paciencia, prudencia, verdade e justiça, para apanharem adjectivos de duvidosa limpeza, cremos, para bom nome d'elles, que occulta mão os impelliu para esse caminho. Do alto do pulpito, podiam, em ironias reprezas, dirigir as maiores injurias aquelles de que se julgassem aggravados, mas n'esta egualdade da imprensa, em que não ha obrigação de ouvir, no silencio sagrado d'um templo, phrases que magoem, embora arremessadas com boccas de velludo, teem de receber o troco.

Escrevem-nos elles:

«Sr. Redactor do *Ovarense*:—

Os Padres Bento José Rodrigues e José Manuel Gonçalves tendo inaufervel direito ao seu bom nome e reputação, como cidadãos portuguezes e sacerdotes catholicos, protestam energeticamente contra as calumnias infames e perfidas insinuações, com que a elles se refere o *Ovarense* no seu n.º 313 de domingo proximo passado sob a epigrapha *Missionarios*. E' exigem em nome da lei, da verdade e da justiça, que o Sr. Redactor do dito jornal *Ovarense* declare ter sido mal informado para afirmar: 1.º que os missionarios que avocjam em Ovar regalam seus corpos com fartas comidas, com capitosas (sic?) bebidas e com o mais...; 2.º que os Padres invocando falsamente o Evangelho, desviam as mulheres do seu trabalho e das suas obrigações de familia; 3.º que a razão occulta da missão tenha sido dominar pelo confissionario a mulher para que esta domine o marido em ordem a votar n'este ou n'aquelle partido.

Tudo isto é absolutamente falso, calumnioso, infame, e mais infames são ainda as perfidas e torpissimas insinuações, que se fazem de envolta com todas essas gratuitas e calumniosas asserções. Os sobreditos Padres teem percorrido boa parte de quasi todas as provincias de Portugal, e, mercê de Deus, podem invocar o testemunho de aldeias, villas e cidades para provar, que o seu sustento é frugal, que na sua doutrina nada se tem notado em desharmonia com o Evangelho e que o seu proceder civil, moral e religioso nunca foi taxado de reprehensivel; nem jámais costumavam perguntar aos seus penitentes qual é a sua côr politica, pretendendo tão sómente que sigam a bandeira de Jesus Christo e não a de Satanaz.

Ovar, 17 de julho de 1889.

Padre Bento José Rodrigues.  
Padre José Manuel Gonçalves.  
(Segue-se o reconhecimento.)»

Até aqui os srs. padres; agora, nós. Incrimiam de calunnia, energumenamente adjectivada, tudo o que, a meia voz, quizemos confessar ao publico, e do que esta villa, em geral, estava informada. O bom Jesus teve na sua agonia uma palavra de perdão para os ignorantes; e nós, n'uma pujança feliz de vida, e de mais a mais lendo na santa esteira, aberta a jorros de luz, pelo divino Nazareno, não havemos de ter uma palavra compassiva de paciencia para os srs. padres? Nas suas boccas as phrases rangem azedas e asperas; e as mãos, que consagram a eucharistia, floreteiam as palavras—infames, calumniosos, torpissimos,— como se viesse alguém ahí d'uma esquina, em calão tarimbeiro, pelear por toleradas.

Mais devagar, srs. padres. A religião de Jesus é toda de mansidão. O divino mestre, que condemnou que um irmão chamasse nomes a seu irmão, só uma vez se indignou, tendo de expulsar os vendilhões do Templo. Ai! como elle agora expulsaria os que adulatoram as suas doutrinas e fazem da sua predica constante d'ellas um modo commo de vida!

Mas deixemos as palavras, vamos aos factos. Affirmamos e insistimos na indiscutivel affirmacão de que os srs. padres se banquetevam, em casa do sr. Cavilha, conforme podiam. A carne era comprada, em grande numero de kilos, n'um açougue bem conhecido d'esta villa. Damos testemunhas, se querem. O vinho excellentes, capitoso, (creditamos o termo, como se vê do dicionario de Faria), tinham-no em abundancia na casa do sr. Cavilha, já

agora um generoso e desinteressado hospedeiro. Enquanto ao mais, poderão os srs. padres, sem o aparato d'uma indignação postiza e espalhafactosa, explicar melhor do que nós. Ao terminar a nossa noticia do numero passado, fizemos uma pergunta. Responderem a ella directamente sem refolhos de coleras, mal alinhavadas.

Continuamos ainda a affirmar que os srs. padres desviavam as mulheres de seu trabalho e obrigações de familia. Em cada dia, se queixavam amargamente de que era preciso ir engrossando o numero dos ouvintes da palavra de Deus. N'uma terra tamanha, tão poucos ouvintes! Acudissem todos ao templo.

Ora para isto, em 9 dias, as mulheres levavam a manhã a ouvir missas em Santo Antonio e a tarde a escutar 2 praticas e descantar modinhas religiosas.

Sendo isto assim, como ninguém de consciencia pôde desmentir, puxem os srs. padres a cravelha á sua dialectica e convençam-nos de que, passando as mulheres os dias nos templos, cuidavam das suas obrigações domesticas, e então como o escrivão da anecdota, dizemos que não dizemos, onde dizemos, dizemos.

Por fim, quanto ao fim da missão, não seria verdade o que asseveramos, se não vissemos o proceder do outro lado, espiando desalmadamente todo o pretexto para culpas o partido progressista de que fomentava as manifestações de desagrado aos srs. padres, as quaes aqui censuramos abertamente. Se não vissemos o *industrioso e encanudado visconde* das Pontes, acolytado por 2 beatas dos Campos, aproveitar essa occasião para falsearem as intenções do partido progressista, nada diríamos do fim da missão.

E agora para terminar: Explorando impudentemente a credence popular, os srs. padres, attribuindo milagrosas virtudes a uma medalha, a do Santo Padre Ignacio, andaram benzendo milhares de cantaros de agua da fonte. Para quê? N'esta pergunta, damos a decisiva resposta aos srs. padres. Se quizerem mais, voltem.

## ANNUNCIOS

### ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sá Fernandes. Pôde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

### Hotel no Furadouro

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro. Commodidade, limpeza e preços convidativos.

## EXTRACTO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos verem accusar a citação e seguir-se os mais termos da acção especial para habilitação requerida por Antonio José Gomes de Pinho, solteiro, da rua da America, da cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, na qual pretende provar: que é o unico filho que ficou de seus paes José Gomes de Pinho Calhan, conhecido tambem por José Gomes de Pinho Candido e D. Emilia Augusta Correia de Pinho, ou D. Emilia Augusta Correia, ambos já fallecidos na cidade do Rio de Janeiro, do imperio do Brazil, o primeiro em 14 de outubro de 1881 e a segunda em 5 de dezembro de 1866: que seu pae era filho legitimo de José Gomes de Pinho e de Anna Roza de Jesus, da freguezia de S. Vicente de Pereira, da comarca de Ovar; e sua mãe era filha legitima de Antonio Joaquim Correia e de Maria Lima Correia, do Rio de Janeiro, imperio do Brazil: e finalmente que o habilitante é o proprio que está em juizo e parte legitima na acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquellos sanctificados.

Ovar, 8 de julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Azevedo.

na rua Nova, d'esta villa, a partir do norte e sul com Roza Gomes, nascente com José Sarafim e do poente com a rua publica, terreno este que tem parte d'um poço e foi avaliado em..... 50\$000 reis.

As despesas da praça e de toda a contribuição do registro ficam a cargo do arrematante. Para a arrematação são citados quesquer credores incertos.

Ovar, 11 de Julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Francisco de Sousa Ribeiro. (2)

## Extracto

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o ausente em parte incerta na cidade de Santa Maria de Belem, provincia do Pará, Imperio do Brazil, Antonio Tavares, casado, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna Delfina, que foi moradora no logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e por editos de trinta dias, são citados os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de Julho de 1889

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

Francisco de Souza Ribeiro. (3)

## Extracto

(1.ª publicação)

No dia 4 d'agosto proximo futuro, ao meio dia, e a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas altas e baixas, com cira de cal e poço, arvores de fructa, com cortinha de terra lavradia pegada, tudo sito no logar da Cruz, freguezia de Cortegaça, a confinar pelo sul e nascente com caminho publico, pelo norte com Antonio Marques Cardoso, e poente com José Francisco dos Santos; é de natureza alludial, no valor de 800\$000 reis, e sito na execução hypotecaria que Manuel Dias da Silva e mulher, lavradores, do logar da Cancellá, freguezia

de Cortegaça, e outros, movem contra Anna d'Oliveira Godinha, viuva, do dito logar da Cruz, freguezia de Cortegaça. Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ovar, 11 de julho de 1889.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle. (4)

## «A Urbana Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

## Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

## VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

## Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

## Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

## NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrellaria Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, costuras e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moínhos

automaticos de tirar agua com vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

## FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

## MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Rua do Outeiro, em frente do Chafariz, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

## TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade. a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

## RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

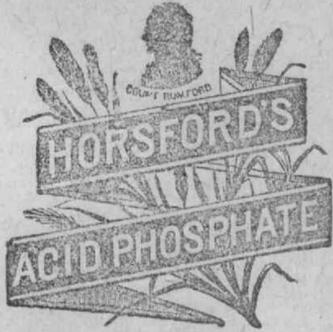
Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc..

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Rodrigues da Silva.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agra e asucar: é um excellentissimo substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 630 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar meaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.<sup>o</sup> Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR **GUIZOT**

recollida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE Maximiano-Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega, de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>a</sup>, P. rua d'Alegria, 104—PORTO.

# NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO Elixir Dentifricio DOS

## RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

asa fundada em 1807 **AGENTE geral: SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vende-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.

LEMOS & C.<sup>a</sup>—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCCÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.<sup>a</sup> contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.<sup>o</sup> fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

## O GENIO DO CHRISTIANISMO POR CHATEAUBRIAND

TRADUCCÃO DE CAMILLO CASTELLO BRANCO REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do tradactor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.<sup>o</sup> br.. 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabem o 1.<sup>o</sup> fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accieitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.<sup>o</sup> fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Clã, 2.<sup>o</sup>, Porto.

## REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modicos

Preço..... 60 reis

## REGULAMENTO DA Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

## Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPERTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO DA Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Casa Editora e de Commissão DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies 1 volume em 4.<sup>o</sup>, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



## CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lize. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituente, esta Farinha, a unico legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

## CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

## HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehendem 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuquense de Lopes & C.<sup>a</sup>—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro